

Editorial

Em breve, Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas celebrará uma década de existência. Ao longo dessa trajetória, não foram poucos os desafios que suas equipes editoriais enfrentaram, desafios cotidianamente experimentados pelos editores de periódicos científicos no Brasil. Misto de bravura e aventura, mas também de rigor na busca da qualidade e da transparência necessárias à divulgação do conhecimento científico, o trabalho editorial constitui uma das expressões materiais mais significativas da direção, alcance e perfil da produção científica da ou das áreas de conhecimento envolvidas no foco e escopo de cada revista.

O presente número não foge a essa característica. Os leitores terão a oportunidade de entrar em contato com uma rica e diversificada amostra da produção intelectual de caráter interdisciplinar que, oriunda das ciências humanas, optou pela sua divulgação por meio do nosso periódico.

Nove artigos compõem os três segmentos desta edição. O primeiro reúne três textos que tratam de problemáticas diversas em torno das representações que, sobre aspectos relevantes da condição humana na modernidade, foram construídas nos campos da arte, da ciência ou da técnica. Dois desses artigos examinam questões inerentes ao papel da imagem fotográfica na produção de significados, em um caso em torno da (a)normalidade e, em outro, acerca da criminalidade. A partir de uma perspectiva histórica e etnográfica, Neusa Rolita Cavedon indaga o papel do material fotográfico produzido por peritos criminais na construção de olhares sobre o crime e a criminalidade, mostrando o caráter dual da fotografia, no sentido de se constituir, ao mesmo tempo, como realidade material ou prova judicial e como ficção suscetível de transportar diversos significados e interesses sociais. No artigo seguinte deste primeiro segmento, Daniela Szwertszarf analisa a produção iconográfica da fotógrafa artística norte-americana Diane Arbus, que, com seus registros de deformidades e deficiências corporais, teria contribuído significativamente para a construção de um novo tipo de sensibilidade que, como aponta a autora do texto que ora publicamos, demonstra que a monstruosidade provém do olhar de quem olha, e não do corpo de quem é olhado. A problemática do corpo ocupa um lugar de destaque também no artigo que encerra este segmento, intitulado “O fator humano: aproximações a partir da obra de Georges Friedmann”,

porém, de um ponto de vista diferente. Aqui, Oscar Gallo recupera, na sociologia trabalho de Friedmann, as críticas formuladas nas áreas da fisiologia do trabalho e da psicotécnica à quimera taylorista que dominou boa parte da organização do trabalho no capitalismo do século XX.

A fundamentação e a demonstração da relevância das perspectivas etnográficas para a produção de conhecimento interdisciplinar no campo das ciências humanas se tornam evidentes com as contribuições que compõem o segundo segmento do presente número da revista. No artigo intitulado “A importância da etnografia nas pesquisas interdisciplinares: uma abordagem para o estudo do Programa Bolsa Família em Florianópolis, Santa Catarina”, Mara Coelho de Souza Lago e Matheus Acosta Dallmann examinam a importância do método etnográfico a partir de um conjunto de reflexões que emanaram da execução de um projeto de pesquisa desenvolvido como parte de um estudo multicêntrico de caráter internacional, envolvendo diversos campos disciplinares das ciências humanas e sociais. Encerra este segundo bloco de artigos o texto de autoria de Marta Topel sobre a transnacionalização do judaísmo ortodoxo na contemporaneidade. Nele, a autora analisa, do ponto de vista antropológico, o processo de expansão mundial do movimento ortodoxo judaico Chabad-Lubavitch, realizando uma descrição tanto de suas estratégias expansionistas como das condições materiais e simbólicas que as tornaram possíveis em um contexto de globalização.

O terceiro e último segmento de contribuições compreende quatro artigos que se debruçam sobre problemáticas vinculadas às políticas públicas no Brasil. No primeiro deles, Flávio Luciano Oliveira Costa analisa os desdobramentos do federalismo fiscal brasileiro estabelecido na Constituição de 1988, a partir de uma perspectiva que permite deslocá-lo de sua tradicional condição de assunto especificamente confinado à ciência econômica ou, ainda, de pressuposto teórico e/ou empírico de muitas das pesquisas sociais sobre políticas públicas, propiciando a identificação de aspectos de interesse interdisciplinar acerca do tema. O segundo e o terceiro artigo deste bloco abordam problemáticas que se referem às relações entre estado e mercado envolvidas em políticas específicas, a partir de estratégias de análise marxistas. O artigo de Deise Luiza da Silva Ferraz, Valéria Bonadia Marucchi Martoni e Daniela Chamberlain discute o desenvolvimento no Brasil do modelo de produção científica denominado “Hélice Tríplice”, caracterizado pela centralidade que nele é conferida à parceria entre os universos acadêmico,

empresarial e governamental. A partir das contribuições emanadas dos escritos de Maurício Tragtenberg e Francisco de Oliveira, as autoras analisam, entre outras questões, o papel do fundo público na reprodução material e ideológica das relações sociais de classe. Em terceiro lugar, incluímos o artigo intitulado “Cidade, cultura e turismo: para além do entretenimento”, cuja autoria é de Karina Dias e Maria Adjuto Ulhoa. Trata-se de um texto que examina o caráter multidimensional do turismo e sua inscrição na ordem social capitalista. Em quarto lugar, e encerrando a presente edição da revista, inclui-se uma análise dos desafios e limitações que Ezequiel Redin e Paulo Roberto Cardoso da Silveira observam na política ambiental brasileira, discutindo, entre outros aspectos, o caráter tecnocrático, o foco na gestão de componentes – em detrimento da gestão centrada no espaço – e os problemas inerentes à participação social nessa área.

A equipe editorial de Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas agradece as contribuições de todas as pessoas que colaboraram com a edição do presente número, e especialmente a Fernanda Rebelo que nos honrou ao incorporar-se como editora associada, e a Maria Fernanda Vásquez Valencia por ter aceitado participar na condição de editora assistente do periódico.

Myriam Mitjavila

Editora